

ESTADOS FALIDOS

Dívida cresceu 260% nos últimos 8 meses

De janeiro a agosto deste ano, operações de crédito a Estados e municípios atingiram R\$ 3,98 bilhões; mesmo período de 1995 os débitos somavam R\$ 1,1 bilhão

VÂNIA CRISTINO

De acordo com o chefe do Departamento da Dívida Pública do Banco Central, Jairo da Cruz Ferreira, o aumento da dívida de longo prazo de Estados e municípios se deve, basicamente, ao início do Programa de Apoio à Reestruturação e ao Ajuste Fiscal dos Estados instituído pelo governo federal.

Com a adesão ao programa os Estados, responsáveis por aproximadamente 75% do total da dívida, não só conseguiram renegociar o estoque como tam-

bém obtiveram linhas de crédito de longo prazo.

O saldo da dívida em títulos (mobiliária) de Estados e municípios também cresceu em agosto com relação ao mês de julho deste ano, passando de R\$ 46,52 bilhões para R\$ 47,42 bilhões. O aumento de 1,93% se deve, basicamente, à incorporação de juros e a novas emissões de títulos para pagamento de precatórios judiciais. No período de janeiro a agosto deste ano, o crescimento da dívida mobiliária dos Estados foi de 26,79% em relação ao mesmo período do ano passado, quando alcançava, em agosto, o total de R\$ 34,72 bilhões.

Dívida global — O saldo das dí-

vidas mobiliárias de Estados e municípios representa 44% do total estimado da dívida global estadual e municipal, sendo 87% de responsabilidade de 16 Estados e 13% de apenas cinco municípios.

Já as operações de Antecipação de Receitas Orçamentárias (ARO) continuam em queda, tanto com relação aos Estados quanto aos municípios. O estoque da dívida de

ARO, que era de R\$ 1,58 bilhão em junho, caiu para R\$ 1,49 bilhão em julho. O chefe do Departamento da Dívida Pública do Banco Central explica que, desde abril, os municípios estão proibidos de fazer novas operações de antecipação de receita devido às eleições municipais.

A proibição vale até a posse dos novos prefeitos, em janeiro de 1997. Por isso, o fluxo de autorizações para municí-

pios, acumulado até agosto deste ano, soma apenas R\$ 936,3 milhões contra R\$ 1,07 bilhão no mesmo período do ano passado.

A situação de Antecipação de Receitas Orçamentárias é a mesma para os Estados. Praticamente não há novas operações devido ao programa de ajuste e ao contingenciamento imposto pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) aos bancos. O fluxo dessas operações para os Estados caiu de R\$ 1,51 bilhão nos primeiros oito meses de 1995 para R\$ 1,0 bilhão de janeiro a agosto deste ano. A queda representa uma diminuição de 33,7% nos pedidos de Antecipação de Receitas Orçamentárias pelos Estados.



OPERAÇÕES
ARO
CONTINUAM
EM QUEDA

BRASÍLIA — A dívida de longo prazo de Estados e municípios cresceu 260% nos primeiros oito meses deste ano em comparação a igual período do ano passado. O fluxo das operações de crédito a Estados e municípios (dívida fundada) atingiu, no período de janeiro a agosto deste ano, R\$ 3,98 bilhões. A dívida era de R\$ 1,10 bilhão no mesmo período em 1995.